

Recorde de votos, orgulho do 'tucano'

SÃO PAULO — O Senador Mário Covas (PSDB-SP) é o político mais votado na História contemporânea do Brasil, tendo obtido cerca de oito milhões de votos nas eleições legislativas de 1986. Covas exerceu função de destaque na Constituinte e foi considerado hábil negociador.



Filiado à Maçonaria até sua cassação, em 1969, por haver-se integrado à Frente Ampla de Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart (movimento que pretendia para a antecipação do retorno à Democracia mas acabou sendo um dos pretextos para a decretação do AI-5), Covas define-se como um espiritualista.

Entre seus confidentes em questões religiosas está o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns. De hábitos austeros, tem a saúde sob rígido controle, desde que foi submetido, há três anos, a uma cirurgia cardíaca, na qual recebeu três pontes de safena e uma mamária.

Mário Covas Júnior (PSDB-SP), de 59 anos, nasceu em Santos (SP), em 21 de abril de 1930. Casado com Florinda (Lila) Gomes Covas — sua principal conselheira —, é pai de Mário, o "Zuzinha", Renata e Silvia, esta morta, em 1976, em um acidente. É formado em Química Industrial pela Escola Técnica Bandeirantes e em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da USP, em 1955.

Sua carreira política foi iniciada em Santos, no Partido Social Trabalhista (PST), através do qual participou de sucessivas campanhas do ex-Presidente Jânio Quadros. Secretário de Obras da Prefeitura Municipal de Santos, em 1961, eleger-se Deputado federal, em 1962.

Com a extinção dos partidos, Covas filiou-se ao MDB e foi reeleito para a Câmara dos Deputados, em 1966. Um ano depois, ocupava a liderança do MDB na Câmara.

Em dezembro de 1968 teve seu mandato cassado, perdendo os direitos políticos por dez anos. Passou a se dedicar à iniciativa privada, fazendo projetos de engenharia, na empresa Ductor, que fundou com amigos.

Em sua volta à política, Covas candidatou-se a Deputado federal em 1982, pelo PMDB, depois de ter desistido — em favor de Orestes Quêrcia — da candidatura a Vice-Governador de São Paulo, na chapa liderada por Franco Montoro. Assumiu, depois, a Secretaria dos Transportes do Governo Montoro, tornando-se, posteriormente, o último Prefeito nomeado do Município de São Paulo.

No final de seu período como Prefeito, em 1986, começou a articular sua candidatura à sucessão de Montoro, mas desistiu ao verificar que o Vice-Governador Orestes Quêrcia detinha o voto da maioria dos convencionais. Aceitou, então, concorrer ao Senado, obtendo oito milhões de votos. Essa foi a maior votação para um candidato ao Senado em toda a história republicana brasileira.

Em março de 1987, Covas foi escolhido para a liderança do PMDB na Constituinte, e ali coordenou a formação das comissões temáticas, liderando o bloco parlamentar progressista. Chocou-se muitas vezes com o bloco liberal-conservador do "Centrão". Insatisfeito com o Governo Sarney, ele e outros líderes históricos do PMDB afastaram-se do partido em 1988 e fundaram o PSDB.

Na Constituinte, Mário Covas votou a favor da reforma agrária, do parlamentarismo e de quatro anos de mandato para o Presidente Sarney.



Mário Covas, um hábil negociador em Brasília na época da Constituinte